

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA  
*Saúde Coletiva 2*

Fernanda Miguel de Andrade  
(Organizadora)





### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A construção do campo da saúde coletiva 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Fernanda Miguel de Andrade

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva 2 / Organizadora  
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:  
Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-064-0  
DOI 10.22533/at.ed.640211905

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de  
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ANÁLISE DA ANTROPOMETRIA, DA APTIDÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE ACADÊMICOS INGRESSANTES EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE**

Tâminez de Azevedo Farias  
Iris Santos de Oliveira  
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira  
Fernanda Calheiros Peixoto  
Maria Suzymille de Sandes Filho  
Nilson Mascarenhas Santos  
Dayse Andrade Romão  
Sylvia Amélia Vasconcelos de Albuquerque  
Natanael Barbosa dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6402119051**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **AVALIAÇÃO DE CONTAMINAÇÃO POR *Escherichia coli* EM FLUXOS DE ÁGUA DA COMUNIDADE DO CATALÃO, IRANDUBA-AM**

José Carlos Ipuchima da Silva  
Suziane Pinto Rodrigues  
Thaissa Cunha de Oliveira  
Kiandro de Oliveira Gomes Neves

**DOI 10.22533/at.ed.6402119052**

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS ALÉRGICAS QUE FAZEM USO DE FÓRMULAS ESPECIAIS**

Aline Luiz da Silva  
Marceli Moço Silva  
Camila Maria de Arruda  
Guilherme Batista do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.6402119053**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

#### **AVALIAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL NA INFÂNCIA E HÁBITOS MATERNO-INFANTIS NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA**

Edson José Alvim Junior  
Mariana Menezes Luciano  
Laura Bertoloto Menossi  
Gabriela Gaspar Córdova  
Palmira Cupo  
Rodrigo José Custodio  
Viviane Imaculada do Carmo Custodio

**DOI 10.22533/at.ed.6402119054**

**CAPÍTULO 5..... 48**

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES À SAÚDE COLETIVA**

Flávia Christiane de Azevedo Machado  
Anna Paula Serêjo da Costa  
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo  
Suelen Ferreira de Oliveira  
Letícia Abreu de Carvalho  
Janmille Valdivino da Silva  
Rosangela Diniz Cavalcante  
Lorrainy da Cruz Solano

**DOI 10.22533/at.ed.6402119055**

**CAPÍTULO 6..... 60**

**COMUNIDADES DE APOIO MÚTUO: CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO E A PRÁTICA DO CONTROLE SOCIAL**

Luis Felipe Ferro  
Gabrielle Wendeel dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6402119056**

**CAPÍTULO 7..... 74**

**COVID-19**

Vivianne Lúcia Bormann de Souza  
Luana Caroline Domingos da Silva  
André Luiz Bormann Soares

**DOI 10.22533/at.ed.6402119057**

**CAPÍTULO 8..... 82**

**DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE**

Juliana Bastoni da Silva  
Erminiana Damiani de Mendonça  
Bruno Ferreira Ribeiro  
Débora Leão Alves  
Igor Orlando Pereira de Sousa  
Maria Alice Alves Pereira Farias  
Maria Edna Vieira Santana  
Matheus Barreira Silva  
Sarah de Oliveira Sousa  
Stefanie Mauzolf Wetmann  
Tássia Sousa Coelho  
Vivaldo Logrado Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.6402119058**

**CAPÍTULO 9..... 94**

**DESTILAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E PRODUÇÃO DE ETANOL 70 °INPM PARA FINS DE DESINFECÇÃO**

Bruna Alexandra Bohm

Diego de Assunção Justo  
Leonardo Henrique da Silva Bianchi  
Tatiane Francini Knaul  
Fabiana Aparecida Pansera  
Juliana Cristhina Friedrich  
Jones Erni Schmitz  
Renato Eising  
Luís Felipe Minozzo Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.6402119059**

**CAPÍTULO 10..... 108**

**É POSSÍVEL ENVELHECER ATIVAMENTE EM JOÃO PESSOA? POTENCIAIS DA CONVIVÊNCIA GRUPAL**

Mattheus de Luna Seixas Soares Lavor  
Marianne Adelina Seixas de França Lavor  
Arnaldo Alves de Azevedo Neto  
Henrique de Moraes Soldera  
Perilo Rodrigues de Lucena Filho  
Ademar Torres de Benevolo  
Maria Clara Soares Lavor Nunes  
Rodolfo Barbosa de Freitas  
Rafaela Luna Fernandes  
Gabriela Luna Fernandes  
João Bosco Braga Neto  
Denise Mota Araripe Pereira Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.64021190510**

**CAPÍTULO 11..... 117**

**ESTUDO DA PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES QUE CURSAM O ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS, TOCANTINS**

Delfim Dias Bonfim  
João Paulo Rodrigues da Silva  
Carolyne Victória Lopes Barbosa  
Vitória Reis Sousa  
Cauã Melo Fernandes  
Miquéias Nascimento Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.64021190511**

**CAPÍTULO 12..... 127**

**HEPATITE VIRAL INFANTIL: RETRATO DE CASOS PREDOMINANTE EM SERGIPE ENTRE OS ANOS 2009 A 2018**

Halley Ferraro Oliveira  
Maria Regina Domingues de Azevedo  
Laura Wiltshire Amaral Costa  
Leticia Fernandes Silva Santana  
Letícia Brandão Santana  
Mariana Dantas Mota  
Raul Bomfim Neto

**DOI 10.22533/at.ed.64021190512**

**CAPÍTULO 13..... 135**

**IMPACTO DA TUBERCULOSE ENTRE HOMENS E MULHERES SOBRE OS ANOS DE VIDA VIVIDOS COM INCAPACIDADE, EM CINCO ESTADOS BRASILEIROS: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA COLABORAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL**

Raimunda Hermelinda Maia Macena

Liandro da Cruz Lindner

**DOI 10.22533/at.ed.64021190513**

**CAPÍTULO 14..... 144**

**LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR TRIPANOSSOMÍASE NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2009 A 2019**

Vanessa Aparecida Pivatto

Gabriela Araujo Moreira

Bárbara Tisse da Silva

Rodrigo Antonio Pivatto

**DOI 10.22533/at.ed.64021190514**

**CAPÍTULO 15..... 150**

**METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PARTICIPAÇÃO EM INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS**

Millane Teles Portela de Oliveira

Israel Rocha Brandão

**DOI 10.22533/at.ed.64021190515**

**CAPÍTULO 16..... 156**

**O ÍNDIO E COMENSALIDADE CONTEMPORÂNEA: ASPECTOS INICIAIS**

Jullyani Santos Nunes

Tiago de Jesus Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.64021190516**

**CAPÍTULO 17..... 164**

**O PERFIL DOS HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: DADOS, CONSIDERAÇÕES E AÇÕES TOMADAS**

Dóris Cristina Gedrat

Eliane Fraga da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.64021190517**

**CAPÍTULO 18..... 175**

**O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE PARA PRECEPTORES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA SÍNTESE CRÍTICO-REFLEXIVA**

Raphael Florindo Amorim

Angela Aparecida Neto Amaral

Silvia Renata Rossete Nogueira Furlin

Gisele Silva Leitão

Flávio Adriano Borges

**DOI 10.22533/at.ed.64021190518**

**CAPÍTULO 19..... 189**

**O ROLE-PLAYING GAME (RPG) COMO POSSIBILIDADE PARA PROMOÇÃO À SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Giordano de Azevedo  
Adriana Grabner Corrêa  
Luciano Terra das Neves Neto  
Nary Danielle da Cruz Maciel  
Marco Aurélio da Ros

**DOI 10.22533/at.ed.64021190519**

**CAPÍTULO 20..... 205**

**O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA**

Sérgio Alcântara Alves Poty  
Nalma Alexandra Rocha de Carvalho  
Maria Alexandra Fontinelle Pereira  
Cristiane Vêras Bezerra Souza  
Marivete Ribeiro Alves  
Tilma das Chagas do Nascimento Aguiar  
Mariana Portela Soares Pires Galvão  
Luísa Virgília Batista Soares de Brito  
Roama Paulo Ulisses Vaz da Costa  
Carina Santos Faray  
Polyana Coutinho Bento Pereira  
Daniel Campelo Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.64021190520**

**CAPÍTULO 21..... 214**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE UROCULTURAS DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DA FACULDADE PATOS DE MINAS ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 2018**

Natália Alves dos Santos  
Roberta de Oliveira Afonso  
Sandra Regina Afonso Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.64021190521**

**CAPÍTULO 22..... 229**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E GESTACIONAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE EM JI-PARANÁ, RONDÔNIA, BRASIL**

Luiz Henrique Teixeira de Siqueira Neto  
Guilherme Anziliero Arossi  
Eduardo Périco  
Moises Gallas  
Jussara Alves Pinheiro Sommer  
Eliane Fraga da Silveira

**DOI 10.22533/at.ed.64021190522**

**CAPÍTULO 23..... 239**

**REFLEXÕES SOBRE A DUPLA VULNERABILIDADE: PUERPÉRIO E CARDIOPATIA**

## CONGÊNITA DENTRO DO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Marília Ximenes Freitas Frota  
Joana Angélica Marques Pinheiro  
Darla Moreira Carneiro Leite  
Beatriz Viana da Silva  
Dafne Paiva Rodrigues  
Thereza Maria Magalhães Moreira  
Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos  
Antônio Rodrigues Ferreira Junior

**DOI 10.22533/at.ed.64021190523**

## **CAPÍTULO 24.....251**

### **VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA NA INFÂNCIA: DESCRIÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO**

Franciéle Marabotti Costa Leite  
Márcia Regina de Oliveira Pedroso  
Odelle Mourão Alves  
Mayara Alves Luis  
Luíza Eduarda Portes Ribeiro  
Gracielle Pampolim  
Ranielle de Paula Silva  
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino

**DOI 10.22533/at.ed.64021190524**

## **SOBRE A ORGANIZADORA.....262**

## **ÍNDICE REMISSIVO.....263**

## DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE

*Data de aceite: 03/05/2021*

*Data de submissão: 04/02/2021*

### **Juliana Bastoni da Silva**

Universidade Federal do Tocantins  
ORCID: 0000-0002-6642-8910

### **Erminiana Damiani de Mendonça**

Universidade Federal do Tocantins  
ORCID: 0000-0001-9913-2350

### **Bruno Ferreira Ribeiro**

Universidade Federal do Tocantins

### **Débora Leão Alves**

Universidade Federal do Tocantins

### **Igor Orlando Pereira de Sousa**

Universidade Estadual do Tocantins

### **Maria Alice Alves Pereira Farias**

Enfermeira; Estado do Tocantins

### **Maria Edna Vieira Santana**

Enfermeira; Estado do Tocantins

### **Matheus Barreira Silva**

Universidade Federal do Tocantins

### **Sarah de Oliveira Sousa**

Universidade Federal do Tocantins

### **Stefanie Mauzolf Wetmann**

Universidade Federal do Tocantins

### **Tássia Sousa Coelho**

Nutricionista; Estado do Tocantins

### **Vivaldo Logrado Júnior**

Universidade Federal do Tocantins

**RESUMO:** O objetivo desse relato de experiência foi identificar os desafios e possibilidades da adolescência, a partir da perspectiva de alunos do Ensino Fundamental, do interior do Estado do Tocantins e a partir disto, abordar conteúdos com o intuito de prevenir doenças e promover a saúde desse público. Trata-se de uma experiência, que foi vivenciada com adolescentes, por um grupo de graduandos e profissionais vinculados ao PET-Saúde Interprofissionalidade. Participaram dessa intervenção proposta, em novembro de 2019, adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, de ambos os sexos, estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental, tanto do período matutino, quanto vespertino, de uma escola municipal do interior do Estado do Tocantins. O trabalho do grupo do PET-Saúde iniciou-se com reuniões com a diretoria de educação local, seguidas por visita à escola para levantamento dos temas de interesse junto aos adolescentes e escrita desse projeto de ação na escola. Diversos temas como depressão, sexualidade, doenças transmissíveis, dentre outros, foram sugeridos pelos alunos. Deste modo, construiu-se um encontro baseado na abordagem dos 'desafios e possibilidades da adolescência', bem como no manejo dos problemas percebidos e relatados pelos adolescentes. Para isso os participantes foram divididos em subgrupos, que contaram com a mediação dos alunos e profissionais do PET-Saúde. Como desafios da adolescência foram apontados os relacionamentos familiares e com os pares, o bullying, as diversas mudanças e o tempo ocioso. Como possibilidades dessa fase do desenvolvimento, os relacionamentos também foram mencionados, além dos estudos,

esportes, emprego e ajuda à família. Os adolescentes mencionaram a necessidade de ajuda profissional ou de alguém de confiança, bem como a expressão de sentimentos, como forma de lidar com seus problemas. Esse trabalho realizado com diversos profissionais e graduandos da saúde, de forma colaborativa, mostrou-se eficiente na condução dos diálogos e reflexões com os adolescentes no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Interprofissional, Adolescente, Adolescência, Crescimento e desenvolvimento.

## CHALLENGES AND POSSIBILITIES OF ADOLESCENCE: AN EXPERIENCE REPORT FROM PET-HEALTH

**ABSTRACT:** The objective of this experience report was to identify the challenges and possibilities of adolescence, from the perspective of elementary school students, from the interior of the State of Tocantins and from this point on, to approach content in order to prevent diseases and promote the health of this public. It is an experience, which was lived with teenagers, by a group of undergraduates and professionals linked to PET-Saúde Interprofessionality. In this proposed intervention, in November 2019, adolescents between the ages of 12 and 17, of both genders, students of the 7th year of elementary school, both in the morning and in the afternoon, from a municipal school in the interior of the State of Tocantins. The work of the PET-Saúde group started with meetings with the local education directorate, followed by a visit to the school to survey the topics of interest with the teenagers and to write this action project at school. Several themes such as depression, sexuality, communicable diseases, among others, were suggested by the students. In this way, a meeting was built based on the approach of 'challenges and possibilities of adolescence', as well as on the management of problems perceived and reported by adolescents. For this, the participants were divided into subgroups, which were mediated by PET-Saúde students and professionals. As challenges of adolescence, family and peer relationships, bullying, various changes and idle time were pointed out. As possibilities for this phase of development, relationships were also mentioned, in addition to studies, sports, employment and helping the family. The adolescents mentioned the need for professional help or someone they trust, as well as the expression of feelings, as a way to deal with their problems. This work carried out with various health professionals and undergraduates, in a collaborative way, proved to be efficient in conducting dialogues and reflections with adolescents in the school environment.

**KEYWORDS:** Interprofessional Education, Adolescent, Adolescence, Growth and Development.

## 1 | INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) para a Saúde é um programa governamental que visa, dentre outros objetivos, inserir o aluno, desde a sua graduação, no Sistema Único de Saúde (SUS) para que ele vivencie a prática, junto aos profissionais do SUS e da população. Estes profissionais atuam como preceptores no PET, programa que, além da prática, com atendimentos à comunidade, conta com espaços para leituras, reflexões acerca do trabalho em saúde e trocas de experiências entre professores universitários, graduandos e profissionais do SUS.

O PET Saúde teve sua primeira edição em 2008 e, atualmente, encontra-se na nona edição, cujo tema é a Interprofissionalidade, que visa contribuir para a implementação da Educação Interprofissional (EIP) no Brasil, conforme orientação da Organização Mundial de Saúde, oficializada na última década (BRASIL, 2018; FREIRE FILHO et al. 2019).

O PET Saúde Interprofissionalidade tem como finalidade formar profissionais que trabalhem em equipe de modo colaborativo, com o objetivo final de oferecer serviços de saúde de qualidade à população, bem como promover mudanças que contribuam para a recomendação da Interprofissionalidade nos projetos pedagógicos dos cursos da Saúde e nas Práticas de Educação Permanente (ALMEIDA, 2019; FREIRE FILHO et al., 2019).

Na EIP as profissões aprendem em conjunto sobre o trabalho coletivo e as especificidades de cada área profissional, orientadas assim para o trabalho colaborativo em equipe interprofissional para assegurar a qualidade da atenção à saúde (BRASIL, 2018).

No Estado do Tocantins, o PET Saúde Interprofissionalidade teve início em 2019, com vigência por dois anos e reúne alunos, professores e profissionais da Universidade Federal do Tocantins, da Universidade Estadual do Tocantins e de serviços de saúde da capital e do interior do Estado. Um dos primeiros trabalhos em campo de prática desse grupo foi desenvolvido com adolescentes em uma escola.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que a adolescência abrange o período dos 10 aos 19 anos, definição também adotada no Brasil, pelo Ministério da Saúde (MS). Todavia, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) define a adolescência na faixa entre 12 e 17 anos, 11 meses e 29 dias (BRASIL, 1990; BRASIL, 2017). Segundo o IBGE a população de adolescentes, de 10 a 19 anos no Brasil, é de cerca de 34 milhões, o que representa aproximadamente 16% da população do país (IBGE, 2020). Os adolescentes são parcela significativa da população do país e merecem atenção dos profissionais da saúde.

Nesse período da vida ocorre a puberdade, que expressa o conjunto de transformações do corpo do adolescente, como o fenômeno conhecido por estirão e a maturação sexual. O conceito de puberdade é mais objetivo e simples, comparado ao da adolescência (BRASIL, 2017).

A fase da adolescência envolve aspectos psicobiológicos, socioculturais e socioeconômicos. Entre os adolescentes não existe apenas uma única cultura, pois depende de inúmeros fatores como classe social e gênero, dentre outros. Os adolescentes também passam por mudanças em seus papéis sociais, o que contribui com a complexidade dos desafios impostos a esse período da vida (BRASIL, 2017).

Os profissionais da saúde, durante os atendimentos e atividades junto aos adolescentes, devem pesquisar suas forças de resiliência, bem como suas possíveis situações de risco ou vulnerabilidades, com o intuito de propor planos terapêuticos individualizados. Dentre as situações de risco é necessário investigar sofrimento mental, como sentimentos de solidão, impulsividade, falta de identidade de grupo (BRASIL, 2017).

No que se refere especificamente à atenção a crianças e adolescentes, a consolidação do ECA, em simultâneo com o processo de reforma psiquiátrica e a implantação da Política Nacional de Saúde Mental, exigiu a reorganização da atenção à saúde mental de crianças e adolescentes (BRAGA e D'OLIVEIRA, 2019).

Nesse sentido, em 2002, os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), foram criados para promover atenção em saúde mental, baseados na integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2017), que para ser alcançada requer uma equipe de saúde articulada e ações intersetoriais.

A escola é um local que pode facilitar a promoção de políticas públicas e de saúde, especificamente, pois, é um espaço de construção, onde os adolescentes podem conhecer mais sobre o mundo e sobre si (SILVA et al., 2015).

Diante disso, pensar a escola como um espaço de educação e de promoção de saúde, permite com que ela seja uma aliada dos profissionais da saúde no atendimento integral de crianças e adolescentes (SANTIAGO et al., 2012). Para isso, de acordo com Santos e Gomes (2016) é essencial promover o protagonismo desse público. Segundo os mesmos autores, para que os adolescentes tenham uma participação ativa em situações-problemas, é necessário que haja espaços que permitam reflexões e manifestações.

Deste modo, profissionais da saúde, em trabalhos de educação junto à população, incluindo os adolescentes, deveriam valorizar os princípios da pedagogia problematizadora, formulados por Paulo Freire, como a autonomia e a identidade do educando, que favorecem seu protagonismo (FREIRE, 1996).

Nesse contexto, as metodologias ativas se apresentam como ferramentas essenciais para um diálogo que promova a reflexão e o enfrentamento de questões que trazem consigo conflitos, contradições e, sobretudo, o interesse dos adolescentes.

O **objetivo** desse trabalho foi apresentar um relato de experiência que teve o objetivo de identificar os desafios e possibilidades da adolescência, a partir da perspectiva de alunos do sétimo ano do Ensino Fundamental, do interior do Estado do Tocantins e a partir disto, abordar conteúdos com o intuito de prevenir doenças e promover saúde para esse grupo de adolescentes.

## 2 | MÉTODO

### 2.1 Descrição das etapas da experiência do PET-Saúde com os adolescentes na escola

A escolha do público alvo para realizar este trabalho, se deu a partir de ideias e discussões prévias com o grupo de preceptores sobre a necessidade de desenvolver um projeto com adolescentes para envolvê-los no cuidado à própria saúde, criar espaços de interação entre eles e apresentar a Rede de Atenção à Saúde desse município do Tocantins, onde essa atividade de promoção de saúde ocorreu.

A abordagem com os adolescentes se deu a partir de metodologias que pudessem alcançar a realidade de cada participante da atividade. Conforme aborda Macedo *et al.* (2018) a metodologia ativa (MA) tem em sua concepção uma abordagem de educação crítico-reflexiva como base no estímulo do processo de ensino-aprendizagem, para com isso buscar envolver o educando na busca de seu conhecimento.

Desse modo, os integrantes do PET-Saúde buscaram criar, um espaço reflexivo e disparador de um determinado problema, para que os adolescentes pudessem se envolver ativamente na atividade de promoção de saúde. A seguir as atividades são apresentadas em etapas de um a três, para fins didáticos.

#### **Etapa 1:**

Inicialmente, foram realizadas visitas à diretoria de educação do município, que indicou uma escola com maior necessidade de ações que envolvam os adolescentes no cuidado à saúde, tendo em vista a maior vulnerabilidade social desses alunos. Posteriormente, o grupo do PET-Saúde visitou a escola onde a ação foi realizada, para conhecer seu espaço físico, bem como os representantes da instituição. -Após aprovada nossa entrada na escola, o grupo do PET-Saúde, constituído por profissionais e graduandos de Educação Física, Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social realizou duas visitas à escola para levantar temas de interesse dos adolescentes, o que foi feito por escrito e de forma anônima. Posteriormente, as sugestões sem identificação, de 35 adolescentes, foram colocadas em uma caixinha de sugestões.

#### **Etapa 2:**

Com os temas em mãos, o grupo PET-Saúde passou a construir o projeto para a intervenção com o grupo de adolescentes, na escola. Diversos temas como depressão (o mais frequente), sexualidade, doenças transmissíveis, dentre outros, foram sugeridos pelos alunos (figura 1). Deste modo, construiu-se um encontro baseado na abordagem dos 'desafios e possibilidades da adolescência', que tinha como objetivo abordar, principalmente, o tema mais frequente, mas, ao mesmo tempo evidenciar pontos positivos desta fase da vida.

Para que os adolescentes pudessem ser protagonistas nas atividades propostas, as estratégias de intervenção, de forma sucinta, foram: divisão em pequenos grupos de conversa e reflexão, que foram posteriormente compartilhadas entre todos os participantes da atividade, adolescentes e integrantes do PET-Saúde.



Figura 1 – Temas de interesse para os adolescentes

### Etapa 3:

Nesta etapa são descritas as atividades e estratégias didáticas que foram realizadas na escola. As estratégias didáticas foram: construção colaborativa; reflexão, produção e compartilhamento. As atividades foram feitas nos períodos matutino e vespertino, aproximadamente 4 horas por turma. Cada atividade teve um objetivo específico.

Após apresentação breve dos membros do PET-Saúde, os graduandos iniciaram a apresentação das suas profissões e das instituições de Ensino a que estão vinculados. As preceptoras também se apresentaram, assim como seus locais de trabalho, com o intuito de aproximar os adolescentes dos serviços de saúde do município em que residem.

A próxima etapa foi a construção de um contrato de convivência em conjunto com os adolescentes, com o intuito de contribuir para uma comunicação eficiente e para o êxito das atividades, ressaltando sempre deveres e obrigações a serem seguidos para o bom andamento da ação. O contrato foi anexado em local visível para todos para que, sempre que necessário, fosse retomado pelo grupo. Pelo contrato de convivência foram pactuadas as seguintes regras: os celulares deveriam ser desligados ou mantidos no silencioso, alunos e profissionais deveriam cumprir horários e relacionarem-se de forma respeitosa (entre si e ao emitir opiniões), mostrar colaboração e foco nas tarefas, manutenção de um ambiente protegido (sem fotos, filmagens ou gravações). Finalizamos o contrato, com a entrega nominal dos crachás para todos os participantes, o que facilitou que nos reportássemos aos adolescentes sempre pelo nome.

Seguimos para a dinâmica de apresentação, nomeada como teia de fios, que tinha o objetivo de conhecer os alunos e fazer a integração entre eles. Organizados em círculo, um discente do grupo começava se apresentando com um rolo de barbante nas mãos. Após falar seu nome, idade e responder o que é ser adolescente, ele lançava o rolo de barbante

para outro aluno, mas segurando pela sua ponta. E o próximo aluno fazia a mesma coisa e assim sucessivamente. Ao término da apresentação, formou-se no meio do círculo, uma teia, cujo momento de desfazê-la foi explorado ludicamente. Durante essa dinâmica, algumas ideias dos estudantes sobre a adolescência, foram levantadas e exploradas pelo grupo do PET-Saúde, posteriormente.

Em conversa seguimos com o feedback sobre a visita que havíamos realizado na escola e apresentamos uma nuvem de palavras (figura 1) com as sugestões de temas que tinham sido feitas pelos adolescentes. Em seguida, tivemos um intervalo para o café; esse momento foi pensado para que pudéssemos relaxar, atender às necessidades específicas dos adolescentes e interagir com eles, assim como ajustar nosso planejamento para as atividades. Retornando do intervalo, os alunos foram divididos, aleatoriamente, em três grupos denominados A, B e C, cada um com o objetivo de discutir um tema, conforme ilustra a figura 2.



Figura 2 – Objetivos da atividade desenvolvidos por cada subgrupo.

Os adolescentes foram divididos por sala e cada grupo ficou com ao menos um tutor, um discente ou preceptor do PET-Saúde como mediadores. Esse período, nos subgrupos, foi reservado para diálogos, trocas e reflexões sobre os temas, que terminavam com a elaboração de materiais sobre os desafios e possibilidades da adolescência, assim como sobre os mecanismos para lidar com tais desafios desse período da vida. Estes materiais foram elaborados por meio de desenhos, frases e palavras-chaves, que foram compartilhados, posteriormente, com todos os envolvidos, ou seja, os adolescentes e integrantes do PET-Saúde.

Considerando que a adolescência é um período caracterizado por mudanças e crises, é importante que, como profissionais de saúde, busquemos aproximar os adolescentes dos serviços de saúde. Por isso, outro ponto relevante dessa experiência foi a apresentação

para os adolescentes das Redes de Atenção à Saúde do município, bem como das formas de acesso. Para isso, utilizamos apoio de material audiovisual e contamos com as presenças das preceptoras do PET-Saúde, que são funcionárias de serviços de saúde do município.

### 3 | RESULTADOS

Os adolescentes divididos em subgrupos com a mediação dos participantes do PET-Saúde discutiram sobre os desafios e as possibilidades da adolescência, bem como sobre formas ou mecanismos para lidarem com os desafios, muitas vezes, percebidos como problemas. Os principais tópicos destacados estão elencados no quadro 1.

DESAFIOS DA ADOLESCÊNCIA	POSSIBILIDADES DA ADOLESCÊNCIA	FORMAS DE LIDAR COM MEUS PROBLEMAS
Mudanças	Conseguir bom emprego	Procurar ajuda profissional
Bullying	Esportes/ Lazer	Atividade Física
Convivência com pessoas de criações diferentes (comportamentos agressivos)	Estudos/Formação	Chorar
Relacionamentos (familiares e com colegas)	Bom relacionamento; Ter amigos	Dar e receber apoio
Pedir perdão	Ter um plano de saúde	Abraçar
Diálogo com pais e irmãos	Ter bom diálogo com a família	Conversar com alguém de confiança
Tempo Ocioso	Ajudar a família	Ir à igreja
--	--	Contato com a natureza

Quadro 1: Principais pontos abordados pelos adolescentes sobre os desafios, possibilidades e mecanismos de enfrentamento de problemas encontrados na adolescência.

### 4 | DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, o tema mais sugerido pelos adolescentes para que fosse discutido na escola pelo grupo de profissionais do PET-Saúde foi depressão. Além desse tema, outros similares como ansiedade, problemas com relacionamentos foram mencionados por eles, mas, em uma frequência menor. Essas questões emocionais retornaram nos discursos dos adolescentes ao conversarem sobre os desafios da adolescência e a forma de lidar com seus problemas.

O número de adolescentes que relatam sintomas depressivos em consultas médicas é significativo, em torno de 60%. As causas podem ser diversas como problemas de relacionamentos com pares, com familiares, experiências escolares negativas, como

o baixo rendimento acadêmico e/ou local de relações conflituosas, além da insatisfação com a própria imagem corporal (BRASIL, 2017). Algumas dessas causas de sintomas depressivos também foram mencionadas pelos adolescentes da escola.

É importante notar que os adolescentes, participantes dessa experiência na escola, relataram que os relacionamentos com familiares e colegas, podem ser considerados desafios ou seja, problemas ou dificuldades. Entretanto, os adolescentes também reconhecem que tais relacionamentos podem ser possibilidades, em um sentido positivo, de oportunidades ou boas perspectivas durante a adolescência. Estas informações encontram consonância na literatura, pois, não há como assegurar que família e escola apenas proporcionem proteção ao adolescente, uma vez que também são fontes de conflitos e adversidades (BRASIL, 2017).

Em relação à família, os pais ou outros cuidadores podem influenciar o desenvolvimento do adolescente. Segundo Baumrind (1991), os estilos de parentalidade estão diretamente relacionados ao comportamento social do adolescente. O estilo parental autoritário, em que há muitas restrições e punições, tende a contribuir com a formação de um adolescente ansioso, pouco criativo e comunicativo, bem como com baixa autonomia. Pais negligentes, por sua vez, contribuem para a formação de filhos com pouco autocontrole e pouca assertividade nas escolhas, dentre outras características. Por sua vez, adolescentes com falta de autocontrole e alta frustração, quando contrariados, podem ser decorrentes de uma criação por pais indulgentes, que apresentam dificuldades em estabelecer limites. Ou seja, os estilos de criação das famílias podem contribuir ou não para uma adolescência mais saudável, física e emocionalmente.

Além disso, segundo estudo recente, a violência intrafamiliar contra adolescentes brasileiros, na faixa etária de 13 a 17 anos, revelou prevalência de 13,3% de agressão por um adulto da própria família. Os autores encontraram evidências de que adolescentes que apresentam cor da pele preta e parda, que apresentam insônia, que sofrem bullying e consomem bebidas alcólicas apresentam maiores chances de sofrer violência intrafamiliar (ANTUNES *et al.*, 2020).

Desses fatores que podem indicar risco para a violência nos próprios lares, como citado anteriormente, sofrer bullying foi mencionado (ANTUNES *et al.*, 2020). Os adolescentes com os quais trabalhamos na escola também citaram o bullying, como um desafio da adolescência, que merece atenção e intervenção sobretudo dos professores e dos profissionais da saúde.

A literatura indica que os adolescentes são mais suscetíveis a experiências sociais disfuncionais, como o bullying. Estudo de um município do Nordeste do Brasil mostrou uma prevalência de bullying de 21,7%. A forma verbal ocorreu em mais de 80% dos casos e a escola foi o local onde as agressões predominaram, em mais de 60% das ocorrências (ANDRADE *et al.*, 2019).

Deste modo, o período de convivência e atividades na escola pode gerar problemas aos adolescentes, como dito anteriormente, entretanto, ter tempo ocioso também foi um aspecto negativo apontado por eles. Estudo menciona que a sociedade, em geral, percebe a ociosidade na adolescência como um tempo perigoso, que pode contribuir para o envolvimento do adolescente em situações de vícios ou criminalidade (MOREIRA SILVA, 2013).

O mesmo estudo apontou o tempo ocioso como uma das causas para a entrada dos adolescentes no mercado de trabalho, além da necessidade de ajudar financeiramente a família, do desejo de se tornar independente, dentre outras (MOREIRA SILVA, 2013).

Entretanto, a Organização Internacional do Trabalho considera que crianças e adolescentes trabalhadores requerem atenção profissional e governamental. Adolescentes apresentam características desejáveis para o mundo do trabalho, como rapidez e agilidade, mas são vulneráveis, pois, dentre outros motivos, são destemidos frente ao perigo. Além disso, costumam ter desvantagens nas relações de força de trabalho, sendo submetidos a condições inadequadas no trabalho. Além disso, o adolescente que começa a trabalhar precocemente pode renunciar mais facilmente aos estudos ou, quando associa diversas atividades, pode ser acometido por um desgaste físico e mental, situações que podem dificultar que o adolescente tenha um futuro mais favorável (BRASIL, 2017). O trabalho, como foi dito, contribui para mudanças no papel social do adolescente. Por sua vez, as mudanças físicas são ainda mais comuns nessa fase do desenvolvimento e podem ser fonte de desconforto ou outros sentimentos negativos.

Lidar com um corpo em transformação, com o aparecimento dos caracteres sexuais secundários (mamas, crescimento do órgão genital, pelos) e, muitas vezes, com mudanças indesejadas, como o surgimento de acnes, pode ser difícil para os adolescentes e requer dos profissionais, conhecimento, mas, sobretudo sensibilidade para manejar essas questões (BRASIL, 2017).

Dentre as formas de manejar seus próprios problemas, adolescentes mencionaram, por exemplo, receber ajuda profissional ou de alguém de confiança, ir à igreja, ou seja, fizeram alusão à rede de apoio. No manejo de problemas e dificuldades do dia-a-dia, sobretudo, em momentos de crise, uma rede de apoio é desejável. Essa rede envolve pessoas significativas e instituições que se relacionam ao darem e/ou receberem apoio (WRIGHT e LEAHEY, 2015).

Os adolescentes acrescentaram ainda que expressar emoções, ter contato com a natureza e praticar atividade física também os auxilia nas dificuldades percebidas por eles. Em relação à atividade física, há literatura científica e políticas públicas que reforçam seus benefícios na saúde física e mental dos adolescentes (FONSECA, 2013; BRASIL, 2017), fato que deve ser valorizado no cuidado e trabalho junto a este público.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência com adolescentes, na escola, revelou diversas questões complexas e frequentes na adolescência, que merecem atenção de profissionais da saúde, bem como da educação. Esse trabalho realizado com diversos profissionais e graduandos da saúde, de forma colaborativa, mostrou-se eficiente na condução dos diálogos e reflexões com os adolescentes no ambiente escolar. Acreditamos que essa experiência do PET-Saúde possa inspirar e auxiliar outros profissionais em trabalhos de promoção de saúde com adolescentes e que iniciativas como essa possam contribuir para aproximar esse público das Redes de Atenção à Saúde do SUS.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.G.S.; TESTON, E. F.; MEDEIROS, A.A. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 43, n. Especial 1, p. 86-96, 2019.

ANDRADE, M.H.B.; GOMES, M.C.; GRANVILLE-GARCIA, A. F.; MENEZES, V.A. Bullying among adolescents and school measures to tackle it. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 325-330, 2019.

ANTUNES, J.T.; MACHADO, I.E.; MALTA, D.C. Fatores de risco e proteção relacionados à violência intrafamiliar contra os adolescentes brasileiros. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, 23: E200003. Supl.1, 2020.

BAUMRIND, D. Effective parenting during the early adolescent transition. In: COWANU, P. A.; HATHERINGTON, E. M. (Eds.). **Advances in family research**. Hillsdale, NJ: Earlbaum, 1991.

BRAGA, C. P.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Políticas públicas na atenção à saúde mental de crianças e adolescentes: percurso histórico e caminhos de participação. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 401-410, 2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 16 jul. 1990b. Seção 1, p. 13563.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Construindo caminhos possíveis para a Educação Interprofissional em Saúde nas Instituições de Ensino Superior do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

FONSECA, F.F.; SENA, R.K.R.; SANTOS, R.L.A.; DIAS, O.V.; COSTA, S.M. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.31, n.2, p.258-264, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE FILHO, J.R.; SILVA, C. B. G.; COSTA, M. V.; FORSTER, A. C. Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.esp.1, p.86-96, 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sistema Integrado de Projeções e estimativas Populacionais e Indicadores Sociodemográficos**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 18 de janeiro de 2020.

MACEDO, K.D.S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e20170435, 2018.

MOREIRA SILVA, R. D.; ARAÚJO TRINDADE, Z. Adolescentes aprendizes: aspectos da inserção profissional e mudanças na percepção de si. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, vol. 14, n. 1, p. 73-86, 2013.

SANTIAGO, L. M. *et al.* Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 6, p. 1026-1029, 2012.

SANTOS, H. F. S; GOMES, J. J. O protagonismo juvenil como processo educativo e direito humano positivado no ordenamento jurídico brasileiro. **Revista de Direitos e Garantias Fundamentais**, Espírito Santo, 2016, v.17, n.2, p.465-492, 2016.

SILVA, A.R.S.; MONTEIRO, E.; LIMA, L.S. *et al.* Políticas públicas na promoção à saúde do adolescente escolar: concepção de gestores. **Enfermería Global**, v. 14, n.37, p. 268-285, 2015.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família**. São Paulo: Roca, 2015. 365p.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 136, 157

Adolescência 39, 40, 45, 46, 47, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 118, 119, 126, 260

Água 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 41, 67, 79, 95, 96, 99, 100, 102, 180

Álcool 11, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 79, 95, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 170, 181, 208, 252

Alcoolismo 47, 118, 119, 126

Alergias Alimentares (AA) 26, 31

Antissepsia 95

Apoio 11, 38, 50, 53, 60, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 89, 91, 111, 115, 176, 179, 199, 209, 238, 241, 258

Aptidão Física 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12

Atividade Física 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 89, 91, 111, 160, 208

Autocuidado 109, 111

Avaliação Antropométrica 1, 4

### C

Cardiopatia Congênita 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

Ciências Humanas 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58

Ciências Sociais 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 155

Controle Social 52, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 202, 207

Covid-19 74, 75, 76, 78, 79, 80, 94, 95, 103, 106, 107, 177, 180, 182, 186, 193, 200, 203, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 249

Criança 26, 30, 31, 32, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 47, 84, 92, 131, 181, 240, 244, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 257, 258

Cultura Alimentar 156, 157, 159, 160, 161, 162

### D

Desafios 57, 58, 62, 82, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 151, 153, 178, 180, 183, 184, 187, 203, 207, 247

Direitos Humanos 15, 136, 166, 172, 240, 242, 248, 252

Doença Infecciosa 74, 145

### E

Educação 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 30, 33, 48, 55, 59, 72, 73, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 110, 113, 115, 117, 120, 150, 151, 152, 155, 171, 172, 175, 176, 179, 185, 186, 187,

188, 189, 191, 195, 196, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 226, 232, 244, 245, 262

Envelhecimento 55, 109, 110, 111, 112, 114, 115

Etanol 70° 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105

## **G**

Gestantes 131, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

## **H**

Hepatite Viral 127, 128, 129, 130, 131, 133

## **I**

Indicadores de Contaminação 14

Índios 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Infantil 25, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 42, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 180, 181, 232, 236, 245, 246, 247, 252, 253, 256, 260

Infecções 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 231, 244

Intervenção Pedagógica 150, 151, 152, 155

## **M**

Microrganismos Patogênicos 14, 17

## **O**

OMS 3, 15, 84, 95, 96, 98, 110, 119, 123, 129, 136, 137, 141, 165, 174, 180, 230, 242, 252

## **P**

Perfil Sociodemográfico 148, 164, 168, 236

Perfil Socioeconômico 229, 231, 232, 233, 237, 238

Possibilidades 62, 63, 64, 65, 82, 85, 86, 88, 89, 90, 111, 182, 188, 190, 203, 245

Promoção da Saúde (PS) 3, 10, 11, 113, 126, 167, 204, 205, 206, 207, 211, 212, 230, 236, 248, 258

Proteína do Leite 30, 31, 32, 34, 35, 36

## **R**

*Role-Playing Game* 189, 190

## **S**

Saúde Coletiva 35, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 92, 108, 110, 115, 173, 187, 237, 238, 248, 249, 251

Saúde Mental 55, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 85, 92, 249, 258

Sistema Único de Saúde (SUS) 33, 53, 72, 83, 85, 96, 110, 129, 133, 175, 176, 187, 202, 231, 249

## **T**

Tecnologias Educativas 205, 207, 210

Trato Urinário 214, 215, 216, 217, 224, 225, 226, 227

Tripanossomíase 144, 145, 146, 147, 148

Tuberculose (TB) 75, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 207

## **U**

Unidades Básicas de Saúde (UBS) 229, 231, 238

Urocultura 214, 218

## **V**

Violência Autoprovocada 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258

Violência Doméstica 51, 164, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 252

Vulnerabilidade Puerperal 239, 242, 243

## **Z**

Zoonose 74, 75, 145

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

# Saúde Coletiva 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**